

Silva, Marina se emociona e chora

Brasília – O telefone da ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, não parou de tocar ontem. Manifestações de solidariedade dos movimentos sociais, ambientalistas, parlamentares.

Fechada no gabinete, continuou trabalhando para diminuir a derrota da edição da medida provisória que libera o plantio da soja geneticamente modificada.

No início da tarde, representantes dos camponeses e parlamentares chegaram num ônibus da Câmara. Vinham do Palácio do Planalto, comemorando a decisão do presidente em exercício, José Alencar, de só baixar a MP depois de ouvir a opinião de parlamentares.

A deputada Luci Choinacki (PT-SC) carregava um buquê de flores do campo, rosas, brancas e amarelas. Marina estava emocionada. Tinha chorado algumas vezes ao longo do dia. Ouviu palavras de solidariedade e estímulo.

Foi a última a falar. Agradeceu o



MARINA: esforço atrás de uma saída

apoio. Disse que não pretendia causar constrangimentos ao governo, mas defendia um projeto estratégico para o país. Mostrando a foto com o amigo e líder seringueiro Chico Mendes, ambientalista assassinado em Xapuri (AC) em 1988, lembrou que luta pela causa há 20 anos.

– Nosso esforço no governo é para encontrarmos uma saída – explicou, acrescentando que o clima da discussão não está ruim porque a disputa é respeitosa de ambos os lados.

Acha que a luta deve continuar, lembrando que outros projetos combatidos, como o que permitiria aumentar o desmatamento na Amazônia, foram modificados pela mobilização popular. Colegas acham que sairá do embate mais admirada.

– É sábia e firme – disse Luci Choinacki ao deixar o gabinete.

– O governo deveria levar em consideração as precauções dela – acrescentou o senador Eduardo Suplicy (PT-SP).